

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

**Ana Maria Potma Barbosa (ana\_potma@hotmail.com)**  
**Giselle Cristina Smaniotto (gisellesmaniotto@yahoo.com.br)**

RESUMO – O Projeto de Extensão “Estudos do texto em contextos de ensino e de aprendizagem”, vinculado ao Programa Laboratório de Estudos do Texto (LET), agrega acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras, egressos e professores da Educação Básica. Seu principal objetivo é propiciar aos participantes um espaço de estudo, pesquisa e reflexão sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos para a formação de leitores e produtores de textos que circulam em diferentes esferas sociais. Tendo em vista esse objetivo e considerando que teoria e prática devem ser indissociáveis foram realizadas no Grupo de Estudos do Texto (GETE), no ano de 2014, reuniões quinzenais para estudo e discussão de textos vinculados ao tema. Além disso, no 2º semestre efetivaram-se inserções e docências em escolas públicas dos primeiros anos do ensino fundamental. As aprendizagens oriundas dos estudos e das experiências de docência podem ser consideradas de grande importância para a formação inicial e continuada dos docentes envolvidos no projeto.

**PALAVRAS-CHAVE** – Gêneros textuais. Docência. Estudo.

### **Introdução**

Toda e qualquer forma de comunicação, seja ela oral ou escrita, realiza-se por meio de um gênero textual. Todos os dias são utilizados, em diferentes esferas sociais, os mais diversos gêneros, como: bilhetes, receitas médicas e culinárias, rótulo de produtos, manuais de instrução, entrevistas, debates, entre tantos outros. Existe uma pluralidade de gêneros textuais e todos eles surgiram em um determinado contexto social e histórico. Segundo Marcuschi (2008), cada evento cotidiano carrega consigo um tipo de gênero específico, o que nos mostra que a língua não é apenas um sistema de comunicação cujo objetivo é apenas transmitir informações, mas sim, possui especificidades, regras, estratégias, intenções e finalidades (161-163).

Em vista da complexidade que envolve a definição exata de gênero, Marcuschi (2008, p. 149) o define como “[...] uma categoria cultural; um esquema cognitivo; uma forma

de ação social; uma estrutura textual; uma forma de organização social; uma ação retórica, [...] que pode ser tudo isso ao mesmo tempo [...]”. Esta definição demonstra que, ainda segundo o mesmo autor, “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas” (2008, p. 149). Ou seja, os gêneros estão presentes em todos os lugares a cada momento.

Apesar de sua importância para as práticas comunicativas, os gêneros textuais, muitas vezes, são pouco trabalhados nas escolas, em sua maioria por desconhecimento sobre o tema, ou por não reconhecimento da sua relação direta com as práticas sociais. Entretanto, o trabalho com os gêneros textuais na escola é de grande importância e complexidade e necessita ser sistemático. Para tanto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem a organização de sequências didáticas para o estudo da língua em uso nos gêneros. Com base nessa proposta, COSTA-HÜBES (2007) apresenta as 5 etapas para as sequências, adaptadas para o trabalho com os primeiros anos do ensino fundamental, são elas: 1) Apresentação de uma situação/motivo para escrever ou falar; 2) Seleção do gênero textual; 3) Reconhecimento do gênero selecionado em todos os seus aspectos (pesquisa sobre o gênero); 4) Produção do gênero trabalhado; e 5) Circulação do gênero. Esta e outras metodologias de trabalho com os gêneros podem tornar o ensino da língua mais significativo para os alunos.

Para promover o entendimento sobre a importância dos gêneros textuais nos contextos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, o Projeto de Extensão “Estudos do texto em contextos de ensino e de aprendizagem”, por meio de estratégias de pesquisa, escrita, estudo, investigação, planejamento e execução, buscou ampliar os conhecimentos dos participantes do Projeto a respeito do tema. Os encontros do Grupo de Estudos do Texto (GETE) aconteciam quinzenalmente para estudos e discussões sobre o assunto, planejamentos e esclarecimentos de possíveis dúvidas que surgiam no decorrer dos estudos. Intercalados a esses encontros, a partir do segundo semestre letivo, cada acadêmica fazia observações em uma turma do ensino fundamental I (1º a 5º ano) da rede pública de ensino da cidade de Ponta Grossa, visando aproximar teoria e prática, buscando uma aprendizagem qualitativa. Após as observações e estudos cada participante do projeto realizou, no mínimo, três dias de docência, tendo como foco o trabalho com gêneros textuais, na classe onde fez as observações.

## **Objetivos**

O Projeto pretende propiciar aos acadêmicos dos cursos de Letras e de Pedagogia um espaço de estudo, pesquisa e reflexão sobre a importância dos gêneros textuais/discursivos para a formação do sujeito – aluno e professor – leitor/produtor de textos em todas as esferas

sociais; estabelecer uma metodologia de estudo, investigação e pesquisa; planejar e executar ações extensionistas tais como projetos de investigação, oficinas de leitura/escrita, palestras e/ou minicursos para a comunidade universitária e não universitária; realizar a apresentação e a avaliação dos resultados das ações extensionistas no GETE e dos trabalhos realizados pelos membros participantes das ações extensionistas e comunidade envolvida.

Minhas práticas em docência tiveram como principais objetivos: Desenvolver o espírito coletivo, participando de votações e decisões em grupo; Pensar sobre a língua e as formas corretas de escrita da narrativa; Relacionar as várias versões da história “Chapeuzinho Vermelho” aprendidas pela turma e tomá-las como base para a criação da própria versão e reconhecer a importância da criação, desenvolvimento e ilustração de uma obra literária.

### **Referencial teórico-metodológico**

O GETE iniciou o ano de 2014 com o estudo do texto “Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos” (BEZERRA, 2005), o qual embasou os primeiros estudos e discussões sobre as concepções de língua portuguesa predominantes na história desta disciplina. Na sequência, o texto “Gêneros textuais no ensino de língua” (MARCUSCHI, 2008) foi o principal referencial teórico a partir do qual foram feitas leituras, discussões e diários de leitura que proporcionaram um embasamento teórico sobre o tema e subsidiaram as práticas de docência realizadas. Além dele, o texto de orientação teórica do Caderno Pedagógico 1 - “Sequência didática: uma proposta para o ensino de língua portuguesa nas séries iniciais” (COSTA-HÜBES, 2007) foi estudado e trouxe exemplos de sequências didáticas com diferentes gêneros textuais, sendo de grande importância para a realização dos planejamentos das aulas ministradas posteriormente.

No segundo semestre do ano, iniciaram as observações e, posteriormente, as docências nos anos iniciais do ensino fundamental. As intervenções foram planejadas, primeiramente de forma individual, para depois serem discutidas em grupo, sempre relacionando os conhecimentos obtidos através dos estudos dos textos com as experiências e sugestões dadas pelos participantes.

Minha experiência particular referente às práticas vivenciadas a partir das docências realizadas foi com base no estudo de textos literários destinados às crianças. Foram escolhidas várias versões da história da Chapeuzinho Vermelho, que foram lidas e analisadas pela turma para que ao final de todo o processo, pudesse ser confeccionado um livro com a versão criada pelos alunos.

A turma participante era do 3º ano do 1º ciclo e contava com 29 alunos, que já nos primeiros dias das inserções mostraram-se dispostos e empenhados em participar das aulas. Ao todo foram 8 inserções, sendo 2 observações e 6 docências. A primeira história apresentada para a turma foi “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque (2001), a segunda foi “História mal contada”, versão de Carlos Drummond de Andrade (1985) da História de Chapeuzinho Vermelho, a terceira versão foi “Chapeuzinho Vermelho de raiva” de Mario Prata (1972) e a quarta versão trabalhada foi o livro “Chapeuzinhos Coloridos” de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2011). Em todas essas versões foram exploradas as características discursivas e textuais do gênero, o suporte textual (quando foram lidos os livros), características da narrativa e o reconhecimento de seus autores e ilustradores, de modo a propiciar a compreensão e comparação entre os textos. Também foram realizadas atividades de escrita coletiva e ilustrações.

Cada uma dessas histórias foi lida e trabalhada em um dia de docência de modo que a cada encontro eram lembradas e analisadas em suas características divergentes e convergentes, a fim de que os alunos reconhecessem as principais características do gênero literário e do texto narrativo, para só então produzirem a própria história e confeccionarem o livro da turma.

A versão final da história da Chapeuzinho Vermelho criada pela turma denominou-se de “Chapeuzinho Preto e Roxo” e foi construída em conjunto com todos os alunos da sala, de forma que algumas decisões tiveram que ser tomadas a partir de votações. Em seguida, todos os alunos organizados em duplas ou trios produziram o livro (figura 2) e assinaram suas autorias.

**Figura 1 – Versão Chapeuzinho Vermelho de raiva**



Legenda: Acadêmica e professora em leitura dramatizada da história

Figura 2 - Livro Chapeuzinho Preto e Roxo



Legenda: Capas do livro confeccionado

Após a confecção do livro, os alunos, distribuídos em grupos, apresentaram-no para seus colegas da escola.

## Resultados

Os resultados obtidos em sala de aula foram muito satisfatórios, pois os alunos demonstraram entendimento sobre o que foi trabalhado, além de empenho e entusiasmo na realização das atividades propostas. Demonstraram também maior interesse à leitura e à escrita, além de desenvolverem um espírito mais crítico de discussão e colaborarem com seus colegas e professores.

Toda experiência proporcionada pelo projeto contribuiu muito para a formação inicial de todos os envolvidos, já que o contato direto com a sala de aula, subsidiado pelo acompanhamento atento das docentes e aliado com o estudo de referenciais teóricos de qualidade, fizeram com que todas as dúvidas pudessem ser sanadas de forma precisa, possibilitando que a aprendizagem obtida, ampliasse a qualidade profissional dos envolvidos.

Esses resultados só foram possíveis graças à associação entre teoria e prática proporcionada pelo Projeto “Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem” e pelas discussões e aprendizagens consolidadas no GETE.

### Considerações Finais

A participação no Projeto de Extensão “Estudos do texto em contextos de ensino e de aprendizagem” proporcionou uma relação direta entre teoria e prática, de modo que elas realmente pudessem ser vistas como indissociáveis. Todos os estudos realizados no GETE foram de fundamental importância para a formação acadêmica e para o futuro exercício da profissão docente dos envolvidos no projeto, acrescentando muitos conhecimentos sobre os gêneros textuais que dificilmente seriam consolidados fora da participação do mesmo.

### Referências

- ANDRADE, C. Drummond de. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. p. 84.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.37-46.
- BUARQUE, Chico. Chapeuzinho Amarelo. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Org.). *Sequência didática: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. Caderno Pedagógico 01.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et all. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In \_\_\_\_\_ . **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.144-225.
- PRATA, Mário. Chapeuzinho Vermelho de raiva. In: DI GIORGI, Flávio Vespasiano e MESERANI, Samir Curi. *Redação escolar: Criatividade*. 5ª Série. São Paulo: Descubra, 1972. p.39.

TORERO. José Roberto; PIMENTA. Marcus Aurelius. Chapeuzinhos coloridos. CIDADE: Objetivo, 2011